



CONSIDERAÇÕES DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL: O CASO DE THEODORE ROBERT BUNDY

Luísa Santos Araujo ¹, Débora Albino Neves ², Lídia Aline Timóteo da Silva Vale Cunha³, Rebeca Dutra Pereira ⁴, Paula Aguiar Venancio ⁵ Lincon Fricks Hernandez⁶

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
luisa.araujo987@gmail.com

²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América
arobedneves1@gmail.com

³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
alinetimoteo562@gmail.com

⁴Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
2010548.semper@faculdadeamerica.edu.br

⁵Discente do Curso de Psicologia da Faculdade América,
2010472@semper.faculdadeamerica.edu.br

⁶Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, coordenador e docente do Curso de Psicologia da Faculdade América; psicologia@faculdadeamerica.br

Palavras-chave: transtorno de personalidade antissocial; Ted Bundy; psicopatia; assassinatos.

Introdução

De acordo com o DSM-5 (2014), o Transtorno da Personalidade Antissocial é fortemente marcado pela indiferença e violação em relação aos direitos do outro, falta de empatia, e arrogância, e tais sinais podem se manifestar desde a infância ou no começo da adolescência e certamente se estender pela vida adulta. Outros termos que já foram usados para se referir a este transtorno são: psicopatia, sociopatia, e transtorno de personalidade dissocial.

Além disso, o DSM- 5 (2014) considera características como falsidade e a manipulação, que estão atreladas à busca para obter tudo o que deseja, e se satisfazer, acima dos direitos e desejos do outro, e assim as mentiras podem ser frequentes, como o uso de nomes e identidades falsas, etc. Ainda pela manipulação, o indivíduo com este transtorno pode ser superficialmente volúvel e apresentar grande eloquência.

Conforme o DSM-5 (2014) em sua discussão sobre o transtorno, este indivíduo pode apresentar padrões como constantes mudanças de emprego, relacionamentos e moradia, ao longo de sua vida, devido a impulsividade presente



no transtorno, além da irresponsabilidade que também é muito marcante nesse transtorno, podendo afetar diretamente sua vida com longos períodos de desemprego, resultando em fracasso financeiro, familiar, conjugal.

Contudo, o DSM-5 (2014) também ressalta que, atualmente é discutida a existência de uma influência do meio cultural na potencialização deste transtorno, podendo haver relação entre este transtorno e a condição socioeconômica baixa.

Dentro disso, discute-se também entre autores, como Fernandes (2018, apud MACEDO;MASNINI, 2019) os termos *sociopatia* e *psicopatia*, onde ambos são entendidos como um transtorno de personalidade antissocial que pode ter uma causa por fatores genéticos/biológicos e fatores ambientais (contexto de vida), enquanto outros fazem distinção entre os dois, onde o psicopata tem causa biogenética e o sociopata possui causa ambientais, como experiências sociais traumáticas.

Para o DSM-V (2014), o diagnóstico de TPA só pode ser concluído em indivíduos com no mínimo 18 anos de idade, que manifestaram tais sintomas antes dos 15 anos, e devem apresentar um comportamento repetitivo de violação de direitos do outro e de regras/normas sociais, além de um comportamento violento, de agressão a animais e a pessoas.

O presente trabalho objetiva trazer discussões sobre o Transtorno de Personalidade Antissocial, juntamente a análise do caso de Ted Bundy, um assassino em série que foi diagnosticado com este transtorno, e articular as considerações feitas por outros autores.

Metodologia

O presente trabalho foi construído através de pesquisas bibliográficas de artigos sobre o caso do assassino em série Ted Bundy, articulando com os critérios diagnósticos e descrições do Transtorno de Personalidade Antissocial e outros possíveis transtornos, juntamente com análise documental de reportagens sobre o mesmo.

A história de Theodore Robert Bundy



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

Era 24 de janeiro de 1989 quando um homem de aparência atraente estava sentado na cadeira elétrica a caminho de seu destino final. Foram exatamente essas características, aliadas à crueldade, que acabaram levando à morte de 35 mulheres durante um período que semeou pânico nos Estados Unidos. Não há consenso sobre quando ou onde Bundy começou a assassinar mulheres. Os primeiros assassinatos documentados foram cometidos em 1974, quando Bundy tinha 27 anos.

Em 1975, uma busca detalhada encontrou mechas de cabelo, impressões digitais e vestígios de sangue de mulheres que foram assassinadas. Uma audiência preliminar em 1977 na cidade de Aspen, Bundy foi autorizado a retirar suas algemas para consultar livros de direito e com isso ele fugiu da audiência e conseguiu escapar. Ficou vagando dias e acabou voltando para a cidade em que estava e foi reconhecido e preso novamente. Ele tinha um histórico de sempre conseguir fugir da polícia.

Ted Bundy costumava atacar as vítimas com objetos robustos, deixando as inconscientes para praticar seus atos monstruosos. Ele era considerado um homem charmoso e comunicativo, que sabia convencer as pessoas de sua inocência. Era possível perceber a necessidade de se mostrar bem. Esses traços o ajudaram a atrair e seduzir as mulheres antes de sequestrá-las e matá-las. A maioria das mortes se caracterizava por mulheres jovens, estudantes, com o mesmo padrão de beleza. Mulheres brancas com cabelos longos e castanhos.

Ted Bundy foi julgado em diferentes tribunais nos estados da Flórida, Utah e Colorado. Ele utilizava seus conhecimentos em Direito e sua excelente oratória para em certos momentos ser seu próprio advogado. O que chamava atenção nele em seus julgamentos, era o fato de seu cinismo e frieza na descrição dos crimes. Mantendo um sorriso no rosto durante todo o processo. Mesmo após ter sua sentença, sua postura continuava a mesma.

Segundo análises psicológicas realizadas na época dos crimes, em inquéritos arquivados, Bundy era considerado um “mentiroso patológico”, mas avaliando segundo o DSM-5 (2014), podemos também atribuir a ele o transtorno de personalidade narcisista, pois ele sempre almejava ser bem sucedido, mostrar uma imagem de uma pessoa intelectual, imaginava-se sempre no alto, quando praticava



seus atos, gostava de saber dos questionamentos das pessoas “quem está cometendo esses atos?”.

Não suportava ser rejeitado, no entanto, que uma das hipóteses das características das vítimas, se correlaciona com a aparência de uma de suas namoradas, no qual ela o abandonou por conta de seus comportamentos inadequados e estranhos. E também teve um fato de que ele não foi aceito na faculdade de Direito pela primeira vez, o que deixou-o com raiva e dificuldade de aceitar.

Segundo Danes (2012), os critérios diagnósticos do narcisismo é indicado pela presença de cinco características marcantes: um sentimento grandioso acerca da própria importância; preocupa-se com poder, inteligência; acredita-se que é único e especial e não tem empatia; exige admiração excessiva; e é presunçoso. Além disso, segundo o DSM-V (2014) este transtorno se manifesta no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos.

Diante desta análise, podemos ver como Ted Bundy era narcisista e se achava superior, se colocava como alguém que nunca tinha problema e jamais precisaria buscar ajuda.

Podemos aqui fazer um anexo com o caso de Bundy, uma vez que o mesmo possui sentimento grandioso acerca da própria importância, preocupação com sucesso, poder, inteligência, beleza e amor ideal, possui a crença de ser “especial” e único, exigência de admiração excessiva, também possui expectativas irracionais de receber um tratamento especial, costuma explorar, ou seja, tira vantagem de outros para atingir seus próprios objetivos. Além disso, outra característica muito marcante em Bundy era a ausência de empatia, uma vez que cometia atrocidades com as vítimas sem nenhum remorso.

Conclusão

Dessa forma, podemos concluir que o estudo sobre casos criminais, a priori sobre o assassino em série Ted Bundy, nos leva a refletir sobre as falhas policiais que ocorreram na época desses crimes. Assim como a falta de tecnologia que também desfavoreceu a apreensão do criminoso. Portanto, em todas as pesquisas



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

realizadas acerca deste caso, observa-se uma vanglorização acerca do assassino e esquecimento do que essas mulheres sofreram.

A disciplina de psicopatologia favoreceu bastante para a identificação e articulação científica dos transtornos presentes neste caso, contribuindo para a construção do nosso conhecimento acadêmico.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DE JESUS EMPIS, LUISA. Ted Bundy: Estudo de Caso. **ISPA**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2544/1/14312.pdf> Acesso em: 09 out de 2022.

DIÉZ, BIANCA. Ted Bundy: quem foi o assassino em série que ainda intriga os EUA e virou tema de filme e série da Netflix. **BBC NEWS**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47220321> Acesso em: 08 de Out. 2022.

DANES, KERRY. Livro Como Identificar um Psicopata. Editora Cultrix, 2012. Disponível em <https://books.google.com.br/books> Acesso em 19 de out de 2022.